

**Relato****A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS AMBIENTAIS SOBRE O PARQUE NACIONAL DA TIJUCA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO****Amanda Berk****Roberta da Matta****Marcelo Borges Rocha****Alexandre Ramos****Luisa Queiroy****Rodrigo Lisboa****RESUMO**

As unidades de conservação (UC) apresentam potencial educativo principalmente por proporcionar um aprender vinculado ao cotidiano. Produções e disseminações de vídeos possibilitam atingir um grande número de cidadãos. Esse foi um trabalho descritivo a respeito do projeto Conexão Ambiental/CEFET-RJ, desenvolvido por docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, que consiste na produção de documentários ambientais com o intuito de divulgação científica sobre locais de reconhecida relevância ambiental. Foram produzidos dois curtas-metragens com ênfase nos aspectos históricos e de biodiversidade do Parque Nacional da Tijuca, uma UC de Mata Atlântica. Observa-se que o uso do documentário ambiental mobiliza os indivíduos para uma aproximação e sensibilização sobre o espaço retratado.

Palavras-chave: documentários; educomunicação; mata atlântica; unidades de conservação.

Introdução

As unidades de conservação da natureza (UC) são áreas protegidas segundo a Lei Federal Nº 9.985/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

São estabelecidas unidades nas esferas federais, estaduais e municipais, divididas em dois tipos: Proteção Integral e Uso Sustentável. As Unidades de Proteção Integral objetivam a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. Já as Unidades de Uso Sustentável priorizam compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

Alguns dos principais objetivos do SNUC são “contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais” (BRASIL, 2000, p. 2).

As UCs estão inseridas no grupo dos espaços não formais de ensino, desempenhando papel relevante principalmente por proporcionar um aprender vinculado ao cotidiano e permitir uma integração do saber científico à realidade sociocultural dos educandos (MEYER, 2000).

Ainda que seja reconhecida a sua importância para o ensino, estas áreas têm sido pouco exploradas pelos educadores, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e conservação (CERATI; LAZARINI, 2009). Esse fato justifica a proposta de práticas que possam aproximar as UCs do público, principalmente o escolar.

Educomunicação socioambiental

O interesse da população pela problemática ambiental envolve a preocupação com o que já foi feito, o que se pode fazer para evitar os problemas ambientais e qual o papel de cada cidadão no sentido de minimizar os efeitos dos impactos ambientais na atualidade. Muitas escolas abordam essas questões através da educomunicação, utilizando-se de meios como televisão, rádio, jornal, documentários e fotografias.

A educomunicação socioambiental pode ser entendida como as ações educativas no campo da comunicação ambiental. Esta área passou a ser adotada como uma política pública a partir da necessidade do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), em 2005. Com a proposta de formular metodologias de produção e veiculação dos conteúdos de educação ambiental pelos meios de comunicação, esta política de comunicação ambiental também é considerada uma cultura educativa.

A educomunicação socioambiental pode ser percebida como uma ferramenta propulsora de informação e conhecimento. Parte-se do pressuposto que, com produções de vídeos, jornais e campanhas midiáticas trabalhadas em escolas, torna-se possível atingir um

grande número de cidadãos. Vieira e Rosso (2011) argumentam que o uso educativo de vídeos permite na educação ambiental um patamar de incorporação de valores para promover a mudança de atitudes frente ao meio ambiente. Serra e Arroio (2009) afirmam que há o estabelecimento de uma interação entre o indivíduo e seu meio a partir da utilização de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica e de disseminação da informação.

Sendo assim, essas produções podem ser consideradas como divulgação científica. Assim delimitamos como objetivo deste trabalho articular os pressupostos da educomunicação a temática socioambiental através da produção de materiais, nesse caso documentários, a respeito de uma UC de Mata Atlântica de grande proeminência no país, o Parque Nacional da Tijuca.

Metodologia

Conhecendo o Projeto Conexão Ambiental/CEFET-RJ

O projeto Conexão Ambiental/CEFET-RJ é desenvolvido pelo Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciência (LABDEC) localizado no CEFET-RJ e conta com apoio financeiro de bolsas fomentadas pela Capes a alunos de graduação do curso de Gestão Ambiental da instituição CEFET-RJ e pós-graduação vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação CEFET-RJ da mesma unidade de ensino, sob a coordenação do professor Marcelo Rocha.

O projeto consiste na produção de documentários ambientais com o intuito de divulgação científica sobre locais de reconhecida relevância ambiental e significativo papel de contribuição para a qualidade de vida da população, assim como a utilização desses produtos como material didático em diferentes esferas para colaborar com a sensibilização ambiental.

O projeto conta com o auxílio de funcionários técnicos da TV-CEFET departamento que possui um acervo específico com equipamentos eletrônicos profissionais para as etapas de gravação e edição. Em 2015, um dos centros recentes de investigação foi a Baía de Guanabara, onde foram produzidos quatro documentários sobre este local, culminando num evento de lançamento da coletânea.

Todas as etapas desde a idealização e concepção dos temas, elaboração dos roteiros, reconhecimento das áreas de estudo, captura de imagens, edições e finalizações são realizadas inteiramente pelos alunos do projeto e equipe técnica. Oliveira (2012) aponta a importância e a contribuição para esse tipo de atividade na formação do estudante e indica que deva haver grande ênfase nesse aspecto em projetos semelhantes como o que apresentamos aqui.

Os estudantes do CEFET-RJ exercitaram a aplicação de seus conhecimentos acerca da articulação de temas como o ensino e a tecnologia através do projeto, assim como buscaram mecanismos de colaborar com a melhoria de estratégias de divulgação científica e do ensino de ciências.

Cardoso e Teixeira (2013) apontam que a produção de documentários pelos alunos possibilita uma interação positiva entre os mesmos, uma visão mais holística sobre o ambiente tornando os educandos atores da aprendizagem e construtores do conhecimento.

O diferencial da nossa proposta em relação às demais vistas na literatura é a participação de alunos de graduação e pós-graduação nessas etapas de desenvolvimento dos documentários. Esse fator indica além da sensibilização dos indivíduos, como é exposto em trabalhos como os de Cardoso e Teixeira (2013) e Abreu (2008), uma capacitação mais direcionada para o quesito profissional na formação desses educandos. Sendo assim, os mesmos após essa experiência, tornam-se agentes de divulgação e de transformação em suas futuras atuações.

Produção de documentários sobre o Parque Nacional da Tijuca

A área de estudo selecionada para a nova coletânea de documentários foi o Parque Nacional da Tijuca (PNT), na Figura 1 pode-se observar a beleza cênica do local. A escolha foi feita por se tratar de uma unidade localizada em uma grande metrópole, de fácil acesso, com potencial educativo e pela presença de exposições interativas. O parque possui grande área de abrangência no município do Rio de Janeiro e múltipla importância para a cidade como a regulação do clima, habitat de inúmeras espécies, berço ecológico de ecossistemas variados e espaço de conservação de grande parte da Mata Atlântica remanescente.

Figura 1 - Vista de um dos pontos do Parque Nacional da Tijuca.



Foto: Amanda Berk, 2015.

O PNT é constituído por um relevante fragmento de Mata Atlântica em avançado estágio de regeneração no estado do Rio de Janeiro, com uma área total de 3.953 ha, equivalente à cerca de 3,5% da área do município do Rio de Janeiro. Apresenta diversidade de flora e fauna, belezas naturais como cachoeiras e grutas, além de obras arquitetônicas de grande valor histórico e artístico, e trilhas.

A proposta dessa pesquisa se enquadrou numa pesquisa qualitativa descritiva, teórico-empírica, que consistiu na realização das seguintes etapas: planejamento da produção dos documentários; elaboração dos vídeos pelos estudantes e posterior divulgação dos documentários produzidos.

Foram realizadas diferentes atividades para viabilizar a produção dos documentários ambientais do Parque Nacional da Tijuca. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016.

Como produto final do projeto foram gerados dois documentários, curtas-metragens com cerca de 10 minutos de duração cada, contendo: imagens capturadas pela equipe, entrevistas com especialistas e relatos de frequentadores, narrações com informações sobre ambos os temas de abordagem - a biodiversidade e o histórico da unidade de conservação em questão. A seguir descreveremos as etapas de produção dos documentários.

Etapa 1: Elaboração dos roteiros

Na fase de pré-produção para a realização dos documentários foram elaborados roteiros durante as reuniões semanais do grupo. Os roteiros foram utilizados como guias para a captura das imagens.

Inicialmente a equipe se reuniu para a definição de questões como o tema, a área de estudo, os textos a serem inseridos na narração, as perguntas a serem feitas aos entrevistados, os pontos de filmagem que seriam escolhidos, entre outras questões como o cronograma e etapas seguintes de trabalho.

Uma pesquisa bibliográfica extensa foi realizada para que houvesse um conhecimento da equipe sobre as questões como unidades de Conservação, a Mata Atlântica, espécies de fauna e flora, aspectos com potencial educativo e características mais importantes do PNT.

Após as reuniões iniciais, a equipe realizou visitas técnicas para legitimar as escolhas de pontos de filmagem e a disponibilidade de entrevistados, como os funcionários do parque, assim como a percepção dos indivíduos mais adequados para relatar as informações desejadas sobre o local.

Etapa 2: Captura de imagens

A captura de imagens, que constitui a fase de produção, foi realizada em três visitas realizadas no Parque Nacional da Tijuca (PNT), com auxílio e entrevistas de representantes do parque previamente contatados e outros quatro dias de filmagens externas em locais combinados e convenientes aos especialistas entrevistados.

A seleção das cenas foi realizada em busca de privilegiar aspectos diversos da unidade de conservação, com destaque para as áreas de história e biodiversidade. Privilegiamos temas como seu processo de criação, a importância da preservação do ecossistema para a localidade, sua relação com a comunidade, sua biodiversidade e condições e cotidiano de sua manutenção. A lista a seguir sumariza os pontos adotados no setor Floresta dentro da Floresta da Tijuca e outros pontos. Na Figura 2 está ilustrado o momento das gravações e captura em um dos pontos de filmagem previstos pela equipe.

Paradas para as gravações dos documentários no setor Floresta:

- 1- Cascatinha;
- 2- Centro dos visitantes;
- 3- O playground;
- 4- Na escada (vista panorâmica);
- 5- Lago atrás do centro dos visitantes;
- 6- Barracão;
- 7- Capela;
- 8- Restaurantes “Os Esquilos” e “A Floresta”;
- 9- A placa P08 (roteiro da biodiversidade);
- 10- A placa P09 (roteiro histórico).

Figura 2 - Filmagem da mesa do Imperador dentro da Floresta da Tijuca.



Foto: Amanda Berk, 2015.

Filmagens externas:

- 1- Jardim Botânico;
- 2- Vista Chinesa.

A escolha dos lugares justifica-se por privilegiar as imagens paisagísticas e pelo apelo cênico que atrai o público. Cabe ainda ressaltar que, tratando-se de um assunto da temática ambiental, as imagens em ambientes naturais despertam o interesse do telespectador, como descrito anteriormente por nosso grupo em relação à preferência por lugares e pessoas (MATTA *et al.*, 2014).

No que tange ao papel desempenhado pelas pessoas em um vídeo, optamos pela inclusão das entrevistas com especialistas, para criar o aspecto da credibilidade na fala de indivíduos que tenham formação direcionada e conhecimento de causa para tratar dos conceitos e informações pertinentes aos temas escolhidos no roteiro (SANTOS, 2011). Dessa forma, realizamos uma busca de especialistas em temas afins tratados nos roteiros, e verificamos a disponibilidade dos mesmos para a participação na obra.

Etapa 3: Edição

As fases de produção e pós-produção foram realizadas utilizando recursos e suporte técnico da TV-CEFET. O programa utilizado para a edição foi o *Adobe Premiere*. Nesse ponto são incluídos itens como as legendas, as músicas de fundo, entre outros elementos de finalização que compõe o formato pretendido e torna o produto mais agradável e dinâmico para ser exibido ao público.

Nesse momento foi realizada a decupagem seletiva, escolhendo as imagens captadas que revelassem melhor o que se dispunha no roteiro, e sincronizando como pano de fundo para as falas dos entrevistados. Outro aspecto importante na escolha de cenas, foi exaltar a beleza exuberante que propicia a valorização do espaço exposto aos indivíduos, aguçando a curiosidade dos mesmos para que desejem visitar e colaborar com a preservação do mesmo durante sua visita.

Discussão dos Resultados

Abreu (2008) expõe um trabalho de produção de material multimídia, defendendo essa prática como uma estratégia de divulgação de informações e mobilização acerca da relação do homem com áreas protegidas e seu uso adequado, a fim de mitigar os impactos negativos e a degradação ambiental. Dessa maneira, o trabalho da autora se equipara ao presente estudo que utilizou metodologia semelhante para alcançar esse objetivo.

A produção dos documentários pelos estudantes neste trabalho, almejou contribuir para a qualidade de vida da população do Rio de Janeiro, uma vez que enaltecem e valorizam a Mata Atlântica. Desse modo, incentivam a frequência dos habitantes a esse espaço natural e busca sensibilizar, influenciando possivelmente na qualidade ambiental da região uma vez que os visitantes tenham um novo olhar para a importância da preservação local.

No âmbito da atuação dos estudantes participantes do projeto, pudemos avaliar sua participação como positiva e enriquecedora, percebendo através do desempenho dos mesmo o desenvolvimento de competências e habilidades. Em cada tarefa executada, desde a pesquisa, elaboração de roteiros e perguntas, atuação nas gravações e edições do material, pudemos notar sua evolução. Le Boterf (2006) legitima a validação dos conhecimentos adquiridos através da experiência, contemplando o estímulo às habilidades e competências.

A divulgação foi também um dos objetivos do projeto, que buscou através da sensibilização estimular o contato dos cidadãos com espaços naturais e a compreensão da magnitude de relações ecológicas que o mesmo abriga. Foi realizado o lançamento dos documentários como coletânea em um evento em outubro de 2016 organizado pela equipe do LABDEC, com a exibição dos documentários e palestras de convidados, contando com a participação da comunidade acadêmica.

Os documentários foram disponibilizados também no *site Youtube* e no *site* do laboratório (<http://portalabdec.wixsite.com/labdec/materiais-didaticos>), além das redes sociais. Segundo Cerati e Lazarini (2009) esse apelo à consciência crítica de grupos sociais circundantes é considerado uma ação efetiva para a proteção desses locais naturais.

Considerações finais

Nos últimos anos o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação, bem como o seu uso no ambiente escolar tem fornecido reais possibilidades de aumentar a interação dos alunos com o conhecimento científico, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e ativa por parte dos alunos. Além disso, esses recursos proporcionam uma maior sensibilização, sobretudo quando se trata das questões ambientais.

Sendo assim, a produção e o uso de documentários com enfoque na Educação Ambiental representam um avanço, uma vez que através dos vídeos, os telespectadores terão conhecimento dos ambientes naturais e dos seus problemas intrínsecos. Desta forma, por meio de atividades educativas poder-se-á contribuir para a formação de pessoas mais conscientes acerca da importância de se preservar o meio ambiente.

Observa-se que o uso do documentário ambiental como instrumento sensibilizador permite a aproximação da realidade, de situações e lugares que parecem distantes e pela constituição de um importante recurso pedagógico imagético.

Referências Bibliográficas

- ABREU, P. C. Produção multimídia de Educação Ambiental como ferramenta da gestão participativa de áreas protegidas. Circuito de Iniciação Científica, 2008.
- BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000.
- CARDOSO, L. de R.; TEIXEIRA, T. A. Documentário ambiental: notas sobre uma produção com educandos. Ambiente & Educação, v. 18, n. 1, PP. 59-77, 2013.
- CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. M. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. Ciência & Educação, v. 15, n. 2, p. 383-92, 2009.
- LE BOTERF, G. Três dimensões a explorar. Pessoal, v. 6, p. 60-63, 2006.
- MATTA, R. R.; ROCHA, M. B.; CARVALHO, I. L. A. Análise da percepção de estudantes do ensino fundamental a respeito do uso de documentários ambientais na sala de aula. In: Anais do Simpósio sobre divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades, p. 51-54. São Paulo, 2014.
- MEYER, M. A. A. Além das quatro paredes. In: Coletânea do 7º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, São Paulo. p. 849, 2000.
- OLIVEIRA, H. L. P. Documentários e animações produzidos no LAPIS para uso na Educação Básica. EntreVer-Revista das Licenciaturas, v. 2, n. 2, p. 326-344, 2012.
- SANTOS, S. P. Fatores de sucesso da comunicação da informação ambiental segundo especialistas. 2011. 160 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2011.

SERRA, G.; ARROIO, A. O meio ambiente apresentado em filmes de ficção e documentários. Enseñanza de las Ciencias, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, 2009. pp. 2797-2802

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

Sobre os autores

Amanda Berk (PPCTE/CEFET-RJ)

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Tecnologia e Educação (CEFET-RJ), mestre em Engenharia Ambiental, Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ, pesquisadora da área de Meio Ambiente e Educação Ambiental. Bióloga pesquisadora na Verde Criativa elaborando e executando projetos diversos.
E-mail: berk.amanda@yahoo.com.br

Roberta da Matta (Itaguaí-RJ)

Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo CEFET/RJ, atuando na área da divulgação científica, produção de documentários, educação ambiental. Foi professora efetiva da rede Municipal de Mangaratiba (2016). Professora efetiva na Prefeitura Municipal de Itaguaí/RJ.
E-mail: beta_matta@hotmail.com

Marcelo Borges Rocha (CEFET-RJ)

Possui Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UFRJ (2011). Possui Pós-doutorado em Administração Pública pela EBAPE na Fundação Getúlio Vargas. Atualmente atuo como professor no Ensino Superior e no Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).
E-mail: rochamarcelo36@yahoo.com.br

Alexandre Ramos (CEFET-RJ)

Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2015). Atualmente cursa Engenharia Agrícola e Ambiental na UFRRJ.
E-mail: alex_ander@hotmail.com.br

Luisa Queiroy (CEFET-RJ)

Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.
E-mail: luisa-queyroi@hotmail.com

Rodrigo Lisboa (CEFET-RJ)

Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
E-mail: rodrigoaugustomlisboa@gmail.com

THE PRODUCTION OF ENVIRONMENTAL DOCUMENTARIES ON THE TIJUCA NATIONAL PARK: AN EXPERIENCE OF GRADUATION STUDENTS

ABSTRACT

The conservation units (UC) have educational potential mainly by providing a learning linked to everyday life. Production and dissemination of videos make it possible to reach a large number of citizens. This was a descriptive work on the project Conexão Ambiental/CEFET-RJ, developed by teachers and students of the Graduate Program in Science, Technology and Education, which is the production of environmental documentaries with scientific disclosure order on local recognized environmental relevance. Two short films were produced, with emphasis on the historical aspects and biodiversity of the Tijuca National Park, a UC Atlantic. It is observed that the use of environmental documentary mobilizes individuals to approach and awareness of the depicted space.

Key-words: documentaries; educational communication; forest, protected areas.

LA PRODUCCIÓN DE DOCUMENTALES AMBIENTALES SOBRE EL PARQUE NACIONAL DE TIJUCA: UNA EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DE LA GRADUACIÓN

RESUMEN

Las unidades de conservación (UC) presentan potencial educativo principalmente por proporcionar un aprendizaje vinculado a lo cotidiano. Producciones y diseminaciones de vídeos posibilitan alcanzar un gran número de ciudadanos. Este fue un trabajo descriptivo acerca del proyecto Conexão Ambiental/CEFET-RJ, desarrollado por docentes y discentes del Programa de Postgrado en Ciencia, Tecnología y Educación, que consiste en la producción de documentales ambientales con la intención de divulgación científica sobre lugares de divulgación científica reconocida relevancia ambiental. Se produjeron dos cortometrajes, con énfasis en los aspectos históricos y de biodiversidad del Parque Nacional de Tijuca, una UC de Mata Atlántica. Se observa que el uso del documental ambiental moviliza a los individuos para una aproximación y sensibilización sobre el espacio retratado.

Palabras clave: documentales; educomunicación; unidades de conservación.